

Foi dada a largada para o processo eleitoral da Regius

Aproximadamente dentro de dois meses haverá eleição para duas vagas para a diretoria, três para o Conselho Deliberativo e duas para o Conselho fiscal da Regius, a administradora dos planos de benefícios dos funcionários do BRB. O mandato dos eleitos em 2011 (a duração é de quatro anos) termina em junho, o que aponta para a necessidade de se realizar o processo eleitoral até o final de maio.

Foi composta comissão eleitoral para elaborar o regulamento e acompanhar todo o processo até a divulgação do resultado final. A primeira tarefa da comissão foi elaborar o regulamento da eleição, com a definição sobre a apresentação das candidaturas, o qual já foi submetido à apreciação do Conselho Deliberativo e aprovado no dia 26 de fevereiro.

Críticas

O Sindicato avalia que o regulamento aprovado é ruim e permite uma completa pulverização do processo, suprimindo qualquer debate, permitindo a candidatura de aventureiros, que só estão de olhos crescidos na remuneração do cargo. Pelo

regulamento, as candidaturas serão avulsas, não havendo a formação de chapas, como ocorre nos maiores fundos de pensão do país, como a Previ, do Banco do Brasil, e a Funcef, da Caixa.

"Quando se compõem chapas, todos os candidatos devem ter uma consonância de pensamento e apresentar um programa para o exercício do mandato, o que permite uma proximidade maior com o participante. Da forma como ocorrerá para a Regius, cada um atira para um lado e poderá ser eleita uma pessoa que faz o social, joga futebol, conta piadas, paga cerveja, ou seja, poderá ser eleita pelas suas relações públicas, não pela sua capacidade e comprometimento com o futuro de nossos planos previdenciários", adverte

Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

Outro aspecto que preocupa é o absoluto descomprometimento que pode ocorrer. Todos os candidatos, quando se apresentam, afirmam que

trabalharão pelo participante, mas quando se elegem e assumem, via de regra, se esquecem de quem os elegeu. Nos últimos quatro anos, por exemplo, foram feitas alterações importantes nos planos de benefícios 01 e 03, que mexerão com o futuro dos participantes, e o que se viu foi o completo distanciamento dos eleitos, nenhuma atitude chamando um debate. O plano 01 alterou profundamente o cálculo do benefício e chegou a apresentar déficit, obrigando os participantes à contribuição extraordinária. E o que fizeram os eleitos? Houve algum debate ou discussão aprofundada? Na Previ, qualquer alteração estatutária tem de ser submetida ao voto dos participantes.

Embora o regulamento aprovado pelo Conselho permita esta péssima possibilidade, o Sindicato alerta para a análise cuidadosa dos candidatos. Particularmente a relação destes com o patrocinador (o BRB), pois já houve

casos na Regius em que eleitos fizeram o papel de representar o patrocinador pela absoluta incapacidade de se contrapor às suas exigências.

É importante ressaltar que o patrocinador já tem a prerrogativa de indicar dois diretores (entre eles, o presidente), três conselheiros deliberativos (com direito a voto de minerva) e dois conselheiros fiscais.

"O Sindicato chama a atenção para isto, pois, ao eleger seu representante, você estará delegando a ele o poder de deliberar sobre os recursos que vão garantir sua aposentadoria. Por isso, é fundamental observar a capacidade técnica dos pretendentes, porém é mais importante ainda observar a trajetória destes pretendentes e sua relação com o banco, se é de altivez ou subserviência. Funcionários que sempre se submetem à vontade do banco podem até ser excelentes relações públicas, jogarem futebol, pagarem cerveja, contarem piadas. Porém jamais vão representar o interesse dos participantes, os donos do dinheiro administrado pela Regius", finaliza Eustáquio.

O debate está apenas começando, mas não podemos perder tempo. São mais de R\$ 1,4 bilhão de patrimônio que estão em jogo.

Veja como deverão ser inscritas as candidaturas:

Diretoria

1 vaga para candidatos da ativa, a serem votados por todos os participantes

1 vaga para candidatos apo-

sentados, a serem votados por todos os participantes

Conselho Deliberativo

1 vaga para candidatos da ativa (com suplente), a serem votados pelos participantes da ativa

1 vaga para candidatos aposentados (com suplente), a serem

votados pelos participantes aposentados

1 vaga mista (formada por um da ativa e um aposentado independente da posição titular ou suplente), cujos candidatos serão votados por todos os participantes

Conselho Fiscal

1 vaga para candidatos da ativa (com suplente), a serem votados pelos participantes da ativa

1 vaga para candidatos aposentados (com suplente), a serem votados pelos participantes aposentados.

EDITORIAL

O Brasil passa por tempos estranhos. Uma tentativa de desestabilização midiática está em curso, o que contribui para que o ambiente macroeconômico, que não está bem, pareça pior. E isto tem rebatimento no DF e, por conseguinte, no BRB.

Diante desse quadro, que a princípio pode desalentar, o que se abre é a possibilidade de se construir algo novo. O banco está com uma nova gestão e, pela primeira vez, algo inédito coloca para a diretoria e também para os funcionários um novo horizonte e um grande desafio: o fato de termos um presidente originário da casa, em que pese ainda termos diretores vindos de outras instituições, com suas contribuições, porém com suas idiossincrasias.

O BRB, nos últimos anos, embora tenha expandido sua rede, investido em informática e começado um resgate da tecnologia, tem apresentado resultados muito aquém de sua capacidade e das possibilidades que o mercado de Brasília oferece, até por ter a maior renda per capita do país.

Cabe ao conjunto dos funcionários estarem unidos em torno de um principal objetivo, trabalhar incessantemente para alavancar o BRB, tornando-o mais competitivo e atrativo para uma nova clientela que avance para além do tradicional funcionalismo público, embora este não pode ser desprezado e precise ser constantemente fidelizado. Assim mostraremos ao governo e críticos que o banco é viável e pode, sim, ser público, prestar um serviço social e dar lucro, remunerando seus acionistas, inclusive o próprio GDF.

É patente que o BRB, embora seja um banco de médio porte e tenha um conjunto relativamente pequeno de funcionários face aos gigantes brasileiros, possui nichos de grupos com interesses às vezes contraditórios. Está mais do que na hora de todos deixarem de lado as diferenças, sem abrir mão das identidades, e trabalharem para o fortalecimento do banco.

Para a consecução deste objetivo, contamos com o apoio de toda a diretoria e em especial de seu presidente, nosso colega Vasco Gonçalves, que em sua sabatina afirmou que estará à frente de um projeto que envolva e orgulhe a todos os funcionários. Estas palavras têm de ser mais do que retórica. Este é o momento. É diante de crises que se podem extrair saídas brilhantes. O Sindicato se coloca à disposição para este novo tempo que está por vir e ser construído.

Coletivo do BRB no Sindicato dos Bancários de Brasília

PLR do segundo semestre de 2014 pode não ser paga integralmente

O BRB tem, legalmente, até 31 de março para publicar seu balanço. Há perspectivas de que isso ocorra no início da segunda quinzena do mês. Dessa forma, pelo acordo coletivo que regula o pagamento, a PLR tem de ser paga até dia 20 de abril de 2015.

O resultado previsto propiciará uma PLR modesta, pois, pelo orçamento do banco, não se vislumbra um resultado expressivo. Isto por si só já representa um desalento para o conjunto dos bancários do BRB. Porém, o que mais preocupa os trabalhadores é a possibilidade do não recebimento integral da participação nos resultados. Isso porque, caso não haja uma atitude do banco para ajustar o plano de metas, particularmente no que se refere ao resultado comercial, é isto que vai acontecer. O Sindicato já reivindicou ações junto ao BRB visando à correção desta possibilidade, inclusive à nova diretoria, mas até agora não obteve resposta.

“O acordo da PLR prevê alterações em função de mudanças de cenário, e é patente a mudança ocorrida no decorrer do segundo semestre de 2014, quando os indicadores econômicos se deterioraram,

e a procura por crédito caiu significativamente. Isto pode ser percebido através da análise dos balanços dos bancos publicados até agora, os quais, invariavelmente, em sua quase totalidade apresentaram um desempenho aquém do previsto neste segmento. O BRB não tem motivos para não corrigir suas previsões iniciais. Não fazê-lo significa ir contra o conjunto dos trabalhadores”, conclui o diretor do Sindicato **Antonio Eustáquio**.

Pelo acordo de PLR, caso o banco não tome iniciativa neste sentido, os escriturários e caixas receberão 70% do previsto, ao passo que gerentes receberão apenas 50%, pois as metas cujo patamar não foi atingido abrangem mais de 90% das agências, impedindo o recebimento da meta-unidade e também da meta-banco, impactada por este resultado ruim das unidades, fruto de um plano de metas impossível de ser alcançado e que estava absolutamente descolado da realidade. O que contribui para azedar o clima entre os funcionários, especialmente das agências, é o fato de que, mesmo com este panorama, a diretoria pode ter garantida sua polpuda PLR de três remunerações.

Comissão da CLDF aprova indicação de Vasco Gonçalves para presidir o BRB

Após sabatina de mais de duas horas, a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEOF) da Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou, por unanimidade, nesta terça-feira (3), a indicação do governador, Rodrigo Rollemberg (PSB), para que o funcionário do BRB Vasco Gonçalves assumira a presidência do banco.

Em sua intervenção, o novo gestor da instituição financeira falou sobre os desafios e prometeu um BRB público, ágil, forte, moderno e transparente, conforme orientação do governador do DF.

“Meu compromisso é com a defesa do BRB em todas as instâncias. E também dos funcionários”, afirmou **Vasco Gonçalves**, que ingressou no banco em 1993.

O diretor do Sindicato Daniel de Oliveira e o secretário de Bancos Públicos da Fetec-CUT/CN, André Nepomuceno, estiveram presentes à sabatina. O presidente da Associação dos Funcionários Aposentados do BRB (AFA-BRB), Luiz de Oliveira, e o presidente da Associação Atlética Banco de Brasília (AABR), Marcos Alencar, também marcaram presença na reunião.

“Acompanhamos toda a sabatina e achamos que foi positiva a postura de Vasco Gonçalves, primeiro funcionário de carreira a ser efetivado na presidência do BRB. Esperamos que, a partir deste momento, se abra um novo ciclo no banco, onde acompanharemos cuidadosamente esperando que traga o desenvolvimento para o BRB e o protagonismo e respeito ao conjunto dos funcionários do banco”, afirmou **André Nepomuceno**, que também é bancário do BRB.

Tecnologia de ponta

Durante a sabatina, o novo presidente do BRB afirmou que sua gestão vai focar nas tecnologias. “Vamos implementar o multicanal para ficarmos próximos do mercado, uma vez que estamos distante do que é oferecido pelos outros bancos”, frisou. “Para ficar de igual para igual, é preciso avançar em tecnologia”, acrescentou Vasco, ao citar outros diferenciais do BRB, como o atendimento. “É essencial ajustar a parte da retaguarda e da tecnologia”.

Na ocasião, Vasco afirmou que vai melhorar o atendimento aos clientes. Segundo



ele, o banco precisa de mudanças para tornar o crédito aos clientes mais adequado. Ele reconheceu que o BRB precisa ser mais agressivo na sua atuação no mercado.

Vasco Gonçalves observou que é necessário aprimorar a governança de todo o conglomerado BRB, especialmente a rede BRB Conveniência.

FCVS

Sobre a aquisição dos títulos do Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS), o novo presidente do BRB afirmou que “todas as informações requeridas pela Polícia Federal, Banco Central, Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Secretaria de Transparência e Ministério Público foram respondidas pelo banco”. Vasco destacou que o BRB também ingressou com ação judicial contra o vendedor dos títulos.

Privatização

Ao responder os questionamentos dos integrantes da CEOF, Vasco Gonçalves descartou a possibilidade de privatização do BRB. “Privatização não está na agenda”, afirmou ele, garantindo que é um compromisso do governador Rodrigo Rollemberg a manutenção do BRB público. “A defesa será para um BRB forte e público”.

PCCS

No que diz respeito ao Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS), o novo presidente do BRB admitiu a revisão do plano. Ele também destacou que a instituição financeira não possui um plano

de encerramento de carreira.

A indicação de Gonçalves precisa ainda ser confirmada pelo plenário da Casa.

‘Repensando Estrategicamente o BRB’

Pouco antes da sabatina do novo presidente do BRB, Vasco Gonçalves, o secretário de Bancos Públicos da Fetec-CUT/CN, André Nepomuceno, o diretor do Sindicato Daniel de Oliveira e o presidente da AFABRB, Luiz de Oliveira, entregaram o documento ‘Repensando Estrategicamente o BRB’ ao presidente da CEOF, Agacieli Maia.

O documento é fruto do seminário ‘Repensando Estrategicamente o BRB’, realizado em 28 de agosto de 2014. O texto aponta caminhos indispensáveis para que o BRB possa dar o salto necessário visando sua perenidade com crescimento.

Na sequência, os dirigentes sindicais cobraram empenho da Câmara Legislativa do DF para monitorar os resultados e a gestão do BRB.

Logo após receber o documento, o parlamentar prometeu que a CEOF vai acompanhar a administração do BRB.



BRB Clube realiza assembleia com participação expressiva

O BRB Clube realizou, na sede da AABR no dia 23 de fevereiro, uma de suas mais expressivas assembleias. Com bancários de diversas unidades do banco e também com um número importante de aposentados, realizou-se uma assembleia e um debate que demonstram a importância que o BRB Clube tem alcançado nos últimos anos, especialmente após a reorganização societária das empresas Cartão BRB e Corretora de Seguros BRB.

Por ocasião desta reorganização, e no bojo da discussão dela, o próprio BRB Clube assumiu um caráter absolutamente democrático, pois, até então, o presidente do BRB é quem determinava os integrantes do Conselho Deliberativo do BRB Clube e quase nenhum dos funcionários – os verdadeiros donos da instituição – tomava conhecimento de suas ações.

“Começamos ali, em 2009, a partir da reorganização societária da Cartão e da Corretora, um novo tempo no BRB Clube, cujas ações passaram a ser de conhecimento de seus verdadeiros donos, os funcionários ativos e aposentados do BRB.

Esta assembleia reflete o grau de importância da associação, pois agora quem dita os rumos dela são seus participantes”, afirmou Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato e conselheiro deliberativo do BRB Clube.

“Além de dinamizarmos nosso site visando a maior transparência possível, buscamos parcerias produtivas com o Sindicato dos Bancários, com a AFABRB e com a AABR para potencializar o caráter plural e democrático do Clube, o que repercute muito favoravelmente para obtermos uma ampla participação nos eventos da associação. Apenas como ilustração, a convocação da assembleia publicada no site do Sindicato teve mais de 2.400 acessos”, acrescentou Eustáquio.

Na assembleia foram aprovados a prestação de contas referente ao ano de 2014 e ainda o plano de trabalho para o ano de 2015. Foram aprovadas também a destinação do lucro do exercício de 2014 e a aquisição de salas no Edifício Atenas, feita no curso do ano de 2014, cedidas em comodato à Saúde BRB para a implantação da Clínica Saúde BRB.

Todos os debates, por ocasião da assembleia, reforçaram a importância do BRB Clube para a Saúde BRB, tanto no pagamento mensal de 25% das despesas operacionais quanto na implantação da clínica, que demonstrou ter sido um grande acerto.

Por fim, foram colocadas em debate alterações estatutárias que foram aprovadas, entre as quais a que altera o nome da associação, que passará a ser denominada Associação dos Empregados do Banco de Brasília (AEBRB).

Também foi aprovada a ampliação da diretoria de três para cinco membros. E ficou decidido que a partir da data da assembleia, contados 150 dias, será realizada nova assembleia para tratar da definição de mecanismo de eleição direta para os órgãos diretivos da AEBRB, e ainda dirigentes e conselheiros a que a associação tem direito de indicar para as empresas nas quais, por acordo de acionistas, ela tem assento, a Cartão BRB e a Corretora de Seguros BRB.

Leia a matéria completa no portal do Sindicato: www.bancariosdf.com.br.

Ajustes na Direção Geral do BRB?

Os comentários sobre possíveis ajustes na Direção Geral do BRB se avolumam. Diversos boatos dão conta de que pode ocorrer cortes de até 300 pessoas da DG. O Sindicato, nas reuniões ocorridas com o presidente, Vasco Gonçalves, e com a diretora de Pessoal, Cristiane Bukowitz, cobrou informações sobre esses rumores e ambos afirmaram que não existia nada a respeito, e que qualquer ajuste somente seria estudado após a reestruturação da Diretoria, cuja estrutura cairia para oito integrantes.

Na última quinta-feira 5, em entrevista

ao jornal Correio Braziliense, o presidente fala sobre ajustes na DG, sem, contudo, esclarecer que ajustes são estes, se na estrutura da Diretoria ou no quadro de funcionários, ou em ambos.

Esta situação de indefinição, associada a boatos de toda natureza, gera estresse e desgaste em todos os trabalhadores da DG. “A atual diretoria precisa vir a público esclarecer isto. O que significam ajustes na DG aos quais se referiu o presidente no Correio Braziliense?”, indaga Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato.

“Na sabatina (ver matéria nesta página), Vasco enfatizou que transparência é fundamental e que será carro-chefe de sua gestão. Os funcionários não podem ficar nesta angústia, e dentro do princípio da transparência, precisam de uma posição clara da diretoria”, diz o diretor do Sindicato Daniel de Oliveira.

O Sindicato cobra também que qualquer discussão sobre possíveis ajustes sejam feitos com a entidade com antecedência, de forma que os trabalhadores não sejam pegos de forma abrupta por qualquer decisão que afete suas vidas.